

COMUNIDADES VIRTUAIS: CAMINHO PARA UMA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL BASEADA NO CONHECIMENTO

Novembro de 2019 | N°1

INTRODUÇÃO

O Grupo EDP está a investir em maneiras inovadoras de criar um ecossistema mais flexível e baseado no conhecimento, conduzindo a organização a uma nova realidade digital - e as Comunidades Virtuais são um ótimo exemplo disso. A ideia surgiu durante o EDPx, o projeto inicial de aceleração que ocorreu entre novembro de 2017 e junho de 2018, mas apenas tomaria forma mais tarde, em dezembro de 2018, como uma forma de chegar a todas as pessoas com experiência ou interesse em áreas relacionadas com o ramo digital e na promoção de uma cultura de partilha de conhecimento.

PRINCIPAIS DESAFIOS

A transformação para o modo digital requer recursos e conhecimento; como tal, os principais problemas focavam-se em onde encontrar ambos e como colocá-los ao serviço da organização.

- **Como uma visão clara** de todos os talentos individuais dentro do grupo.
- **A necessidade de melhorar a difusão do conhecimento sobre assuntos digitais** e de mudar a ideia de que tecnologias inteligentes como o Blockchain e a inteligência artificial são demasiado complexas e especializadas.
- **Como implementar um método de colaboração multimodal** para superar silos existentes entre unidades de negócio e em diferentes localizações geográficas, especialmente em relação a problemas semelhantes e às soluções adotadas.

SOLUÇÃO

Depois de mapear os principais especialistas com conhecimento elevado durante o EDPx e identificar temas críticos para a estratégia digital do grupo, estava na hora de criar comunidades virtuais para fomentar a aprendizagem a nível particular e alavancar o potencial das redes de colaboradores com interesses e treino em comum. A ideia era juntar um grupo de especialistas num conjunto de disciplinas digitais, independentemente do seu posto, cargo ou área de atuação na EDP, para partilhar boas práticas, desenvolver ideias e cultivar conhecimento - idealmente envolvendo colaboradores de todos os níveis do Grupo EDP. Existem atualmente 7 comunidades virtuais - Robótica & Automatização, Analytics, Big Data & AI, Desenvolvimento de Produtos Ágil, Plataformas Digitais, Mobile & Social Media, IoT & Drones, Augmented Reality & Virtual Reality, e Design Thinking.

750

Membros individuais

240

Membros ativos

106

Documentos partilhados

6

Workshops & Fóruns de Especialistas

14

Exposições

40

Certificações online

Sobre a Digital Global Unit (DGU)

A Digital Global Unit (DGU) nasceu para ajudar o Grupo EDP a impulsionar a transformação digital, desenvolvendo ideias excelentes para melhorar e otimizar processos, simplificando assim a jornada de clientes e colaboradores. Composta por uma equipa multifacetada de desenvolvedores, engenheiros, designers, analistas de dados e outros especialistas, a DGU trabalha diariamente para transformar ideias impossíveis em projetos de negócio de sucesso na Digital Factory da EDP.

EDP - ENERGIAS DE PORTUGAL SA
Digital Global Unit (DGU)
Av. 24 de Julho, 12 - Lisboa
dgu@edp.pt

COMO FUNCIONAM



ESTRUTURA

Embora a maior parte das comunidades virtuais prosperem numa mistura de ambientes virtual e físico, todas elas têm a mesma estrutura, princípios e ferramentas, mas adquirem dinâmicas distintas. O Microsoft Teams serve como plataforma para todas as experiências virtuais, discussões, formações ou apresentações.



MEMBROS

As comunidades têm três níveis de participação - líder, boosters e especialistas. Os líderes são escolhidos a cada 6 meses pelos 'boosters', um grupo de especialistas reconhecidos em assuntos digitais com contactos relevantes selecionados pelo seu carisma para encorajar o resto dos especialistas.



PARTICIPAÇÃO

A participação não é limitada, mas é recomendável e benéfica - oferece inúmeras oportunidades de aprendizagem a nível particular para formação avançada e certificada, eventos e conferências e, principalmente, reconhecimento por toda a organização. Existe apenas uma regra: se estiver inscrito numa certificação ou formação, o membro deve terminá-la antes de começar uma nova.



AGENDA

Os tópicos de discussão são influenciados pelas rotinas diárias dos membros e liderança - a configuração das comunidades é suficientemente grande para abranger praticamente qualquer assunto. Tópicos importantes e temas transversais como a RPA (Automação de Processos Robóticos) são mais propensos à discussão devido à sua relevância para diferentes unidades de negócio.



ATIVIDADES

- **Partilhar boas práticas** através de iniciativas como um boletim (feed virtual), expositores virtuais (casos de uso) e um evento anual de networking (Get2gether) voltado para a partilha de conhecimento e troca de melhores práticas.
- **Ter ideias juntos** através de atividades destinadas a promover a colaboração e a co-criação. Essas atividades incluem desafios de ideação virtual para obter novas ideias e criar workshops de design thinking para desenvolver projetos piloto ou incluir a sua execução nas conceções das unidades de negócios.
- **Cultivar competências**, oferecendo várias oportunidades para melhorar o conhecimento do indivíduo com aprendizagem virtual (MOOCs), sessões de treino presencial e participação em fóruns de especialistas (participar/hospedar conferências com especialistas de assuntos internos e externos).

DESAFIOS ENCONTRADOS NO CAMINHO

O desenvolvimento de uma cultura de partilha de conhecimento requer recursos, dedicação, ferramentas apropriadas e tecnologias. Mas, mais importante, demora muito tempo. Participar numa Comunidade Virtual é uma atividade extra adicionada a cada rotina de trabalho dos membros - e isso impõe certas restrições. A falta de tempo e disponibilidade é frequentemente vista como a principal dificuldade e acaba por comprometer a qualidade da participação - muitos aceitam juntar-se às comunidades, mas não conseguem integrar-se. A participação não é obrigatória, mas recomendável, e os colaboradores podem recusar o convite por razões de sobrecarga laboral ou limitações de ordem pessoal. Para superar estas dificuldades, a DGU está a adicionar valor às comunidades virtuais, mostrando aos seus membros e a todos os colaboradores que há uma enorme diferença entre estar dentro e fora - além de se sentirem especiais, os participantes têm melhor apoio de gestão, maior visibilidade e acesso rápido a oportunidades de aprendizagem como cursos especializados, os quais seriam difíceis de realizar de outra forma.

RESULTADOS

As comunidades virtuais têm atuado como mecanismos de mapeamento de talentos e promoção do conhecimento. Embora, a princípio, o foco fosse mais estratégico, como avaliação e mapeamento de necessidades, as comunidades amadurecidas encontram-se agora no processo de se tornarem mais operacionais e prestar atenção a melhores práticas e ideias fora da organização. Aqui estão alguns dos resultados até agora:

- A comunidade Robotics Automation mapeou todas as Soluções RPAs - uma informação relevante para a equipa de gestão e para o relatório sustentável.
- A comunidade Analytics, Big Data & AI já está a partilhar código que pode ser aplicado a diferentes áreas/unidades.
- Um convite contínuo a tópicos relevantes - como, por exemplo, auditoria com robôs e possíveis soluções para os abordar.
- Uma iniciativa de Design Thinking está em andamento para ajudar a mapear o nível de conhecimento e a experiência dos especialistas no assunto e no processo.